

a guerra provoca.

Após a guerra, Howard regressou aos Estados Unidos onde iniciou uma promissora carreira como gestor de várias empresas (das quais se tornou proprietário), e casou com JoAnne Kinsey em 1945. Por outras palavras, a vida do casal Howard e JoAnne Menking seguia os padrões normais do ‘post-war boom’ americano.

Mas por vezes a vida tem momentos decisivos, momentos onde somos levados a reflectir sobre o nosso papel perante a humanidade, momentos em que temos a opção de seguir o caminho habitual ou de trilhar o caminho em que acreditamos, o caminho que pode trazer algo ao mundo e à humanidade. Para o casal Menking, esse momento viria a ocorrer em 1949. Foi nesse ano que o casal Menking conheceu a Fé Bahá’í, e foi nesse mesmo ano que o casal Menking abraçou esta Mensagem.

É naturalmente impossível relatar aqui toda a profundidade que o casal Menking encontrou na mensagem de Bahá’u’lláh. Se a Comunidade Bahá’í é hoje em dia um membro respeitado e relevante – apesar de recente – no mundo religioso, tal deve-se exclusivamente à nobreza dos ideais que preconiza. O estatuto consultivo da Comunidade Bahá’í junto à Organização das Nações Unidas (ONU), bem como de outras instituições do sistema das Nações Unidas, ou o facto de ser um elemento activo no diálogo inter-religioso, demonstram amplamente o respeito com que a Comunidade Bahá’í é considerada aos mais variados níveis. De igual modo, o trabalho que a Comunidade Bahá’í tem desenvolvido para a unidade da humanidade, para o avanço do papel da mulher, pelos direitos humanos, pela educação universal ou pela justiça e cooperação mundial, é também largamente reconhecido.

Mas no fundo, a religião também envolve algo mais do que isto. A religião – a verdadeira religião – envolve também uma transformação do ser humano num ser mais nobre, numa nobreza que é demonstrada pelo amor, humildade e generosidade para com todos aqueles com quem partilhamos este pequeno e frágil espaço chamado Terra. Como refere o fundador da Fé Bahá’í, Bahá’u’lláh (1817-1892), é através de “acções puras e dignas, de conduta louvável e digna [que] a melhora do mundo pode ser realizada”; e aquelas virtudes que convêm à dignidade do ser humano “são a tolerância, a misericórdia, a compaixão e a benevolência para com todos os povos e raças da terra”, porque no fundo “a terra é um só país e a humanidade os seus cidadãos”. Palavras belas certamente; mas palavras que implicam não só reflexão mas também acção (e é interessante notar aqui a instrução de Bahá’u’lláh que “Sejam actos, e não palavras, o vosso adorno”).

Abandonar uma carreira profissional promissora nos “glorious fifties” para se radicar em Cabo Verde seria algo de impensável para muitos dos contemporâneos do casal Menking. Mas o casal Menking demonstrou essa capacidade de colocar os interesses dos outros acima dos seus. Impelidos por esta nova mensagem, pelo princípio da unidade da humanidade, pela visão da terra como um só país, pela visão de todos os seres humanos – independentemente de classe, cor, religião ou nação – como membros da

mesma família humana, o casal Menking abandonou os seus negócios por Cabo Verde. Se hoje temos o privilégio de celebrar 50 anos da Comunidade Bahá'í em Cabo Verde, tal deve-se ao desprendimento que este casal demonstrou em 1954.

Pouco depois da vinda do casal Menking, começa a nascer a Comunidade Bahá'í de Cabo Verde. No início de 1956 dá-se um momento histórico, com o primeiro cabo-verdeano (de seu nome Frutuoso) a abraçar a mensagem de Bahá'u'lláh. A ele seguem-se vários outros, e em Abril de 1956 existe um número suficiente de Bahá'ís para eleger a primeira Assembleia Espiritual Local de Cabo Verde¹, na Cidade da Praia (ver foto). Um dos membros eleitos para esta primeira Assembleia Espiritual Local foi o saudoso Sr. Avelino Barros, que recentemente abandonou esta vida terrestre.

O casal Menking deixou Cabo Verde em 1957, quando sentiu que Comunidade Bahá'í de Cabo Verde era já suficientemente forte para caminhar por si só. O facto deste ano se celebrarem os 50 anos da Fé neste país demonstra que a sua percepção não estava errada, apesar das saudades que deixaram. Hoje, a Comunidade Bahá'í continua galvanizada por uma visão da prosperidade humana no mais pleno sentido da palavra – um despertar para as possibilidades de bem-estar material mas também espiritual e humano. Pois apesar de importantes, os benefícios materiais por si só não elevam o espírito do homem.

Num mundo em que os valores materialistas cada vez mais se sobrepõem à dimensão humana e espiritual do ser humano, a Comunidade Bahá'í de Cabo Verde apresenta três actividades que contribuem para este vital reequilibrar, numa perspectiva holística do que é o Homem. A primeira destas actividades são os círculos de estudo, que através de uma metodologia profundamente interactiva exploram as questões mais profundas que o ser humano se coloca, como a vida depois da morte, a oração, e a vida do espírito. A segunda são reuniões devocionais, de modo a ter oásis de reflexão nas nossas vidas cada vez mais conturbadas. Como refere Bahá'u'lláh, “Cada palavra que procede dos lábios de Deus é dotada de tal potência que pode instilar nova vida em todo corpo humano”. A terceira abarca a educação espiritual das crianças, mais uma vez numa dinâmica interactiva e aberta, que ajude as crianças a desenvolverem virtudes universais como a honestidade, a misericórdia, a amizade, o serviço, a compaixão, a bondade e o amor para com todos os povos. Todas estas actividades são abertas à comunidade em geral, de modo serem um contributo à sociedade e a contribuírem para “levar avante uma civilização em progresso contínuo” – aquele que é o objectivo central da Comunidade Bahá'í, nos mais de 230 países e territórios onde existe².

Quis o destino que a mensagem de Bahá'u'lláh fosse trazida a Cabo Verde por um casal americano. A história tem por vezes destas ironias. Mas a ligação do casal Menking ao nosso arquipélago não acabou com o seu regresso aos Estados Unidos. A filha mais velha do casal Menking, Cristina, nasceu em 25 de Dezembro de 1955 em solo cabo-verdeano, na Cidade da Praia. Como os amigos caboverdeanos do casal diziam na altura, Cristina Menking era a “bebé

caboverdeana”, e estes são elos que nunca são perdidos.

JoAnne Kinsey viria a falecer em Maio de 1988, vítima de cancro. Uma vida singela, numa vida que perdura, porque o serviço ao seu semelhante nunca é esquecido. O seu marido ainda está entre nós, e apesar da idade avançada (Howard Menking irá celebrar o seu octogésimo aniversário em 2005), continua activo no serviço à humanidade. Esperamos que as forças lhe permitam vir a Cabo Verde para este 50º aniversário da Fé – para ver como a semente que lançou se tornou numa planta firme, e que em breve dará os frutos mais gloriosos.

METADATA

Views10179 views since posted 2005-01-30; last edit 2012;

previous at archive.org.../jalali_caboverde_cinquenta_anos;

URLs changed in 2010, see archive.org.../bahai-library.org

Language

Portuguese

Permission

author

Share

Shortlink: bahai-library.com/2599

Citation: ris/2599

select Collection:

Archives

Articles

Articles-unpublished

Audio

Bibliographies

BIC

Biographies

Books

Chronologies

Compilations

Compilations-NSA

Compilations-personal

Documents

East-asia

Encyclopedia

Essays

Etc

Excerpts

Fiction

Glossaries

Guardian

Histories

Introductory

Letters
Maps
Music
Newspapers
NSA-documents
NSA-letters
Personal
Pilgrims
Poetry
Presentations
Resources
Reviews
Scripts
Software
Statistics
Study
Talks
Theses
Transcripts
Translations
UHJ-documents
UHJ-letters
Video
Visual
Writings

home

sitemap

series

chronology

search:
author

title

date

tags

adv. search
languages

inventory

bibliography

abbreviations

links

[about](#)

[contact](#)

[RSS](#)

[new](#)

— Os 50 Anos da Fé Baha'i em Cabo Verde (Used by permission of the curator)